ANNO I —Republica dos Estados Unidos do Brasil— NUM. 20

Manuel Felippe Borges
FUNDADOR E PROPRIETARIO

O ARTISTA

Raymundo G. das Neves
PROPRIETARIO E GERENTE

Jornal do Commercio, Lavoira, Industria e dos interesses publicos

B. LEMOS--REDACTOR CHEFE

AUTOGRAPHOS
Não se restituem ainda que não publicados

Tiragem 800 exemplares

Redacção, sala de leitura, administração e typographia--rua da Gloria n. 24

Therezina, 13 de julho de 1902

ASSIGNATURAS
começam e terminam em qualquer tempo

Numero avulso 200 réis

PRO PIAUHY

Mudança da capital

A 21 de julho de 1852 o presidente José Antonio Saraiva, sanccionou a lei que transferiu para Therezina a séde do governo da provincia; veremos portanto, passar em breve o quinquagesimo anniversario do estabelecimento da metropole piauhyense nesta cidade.

A idèa da mudança apparecera muito antes, em fins do seculo XVIII, sob o governo de D. João de Amorim Pereira, um dos governadores que mais interesse ligaram a nossa terra. Conhecendo dos males que vinham á administração pela má posição de Oeiras officiou a 8 de abril e a 19 de agosto de 1798, ao ministro D. Rodrigo de Souza Coutinho, patenteando os inconvenientes de sua permanencia ali. Dezeseis annos depois, em 1811, sob o governo da Junta temporaria composta do ouvidor João da Silva Furtado e do vereador Francisco Manuel da Cunha, reappareceu, como reappareceu em 1816, sob o governo de Balthazar de Souza Botelho de Vasconcellos e ainda varias vezes até á presidencia Saraiva, quando patrioticamente foi levada a effeito.

A principio o local escolhido foi a villa da Parnahyba; em 1844, porém, a lei n. 174 de 23 de agosto mandou que se fizesse a transferencia para as immediações da barra do Mulato e em 1849 a lei tambem de 23 de agosto determinou que se fizesse não para a barra do Mulato mas para a *Nova villa* uma legua distante da foz do Puty.

Entretanto, por motivos de ordem politica e privada, essas disposições ficaram letra morta, encontrando viva resistencia da parte dos oeirenses, que se sentiam prejudicados, e, acima do interesse collectivo, punham o proprio interesse.

Desde muito, porém, soffriam as relações da provincia com a posição topographica da capital, distanciada dos centros populosos, mal servida por caminhos desertos, sem estradas de rodagem, sem vias ferreas, sem rios navegaveis.

O escoadeiro de nossos productos fazia-se vagarosa e penosamente pelos sertões da Bahia, Pernambuco e Maranhão; as relações officiaes eram fracamente mantidas por causa da distancia e das difficuldades de communicações e nesse estado o Piauhy era um simples burgo esquecido, tyrannizado pelo despotismo de administradores arbitrarios, que a ninguem tinham de dar conta de suas violencias.

Campeavam insolente o bacamarte, as traições, as vinganças, o furto, a falta de garantias, o ataque á propriedade, numa dynamisação de crimes e miserias.

A mudança impunha-se imperativa e o logar escolhido fatalmente devia ser á margem do Parnahyba.

Este rio é um caminho naturalmente aberto, é uma poderosa via de communicação que o bom senso mandava aproveitar. Por elle devia o progresso penetrar a provincia, e, na realidade, o pouco que temos por ahi tem feito escala.

«E foi acertado o acto que presidiu á escolha do local onde está situada Therezina?.. » pergunta o dr. Pereira da Costa em sua interessante *Noticia sobre as comarcas do Piauhy*. O illustre pernambucano dá a entender que não foi, opinando pela escolha da Parnahyba. Não entraremos, desta vez, na discussão de ponto, á falta de tempo e de opportunidade; diremos lhe, porem, que a futurosa cidade do extremo norte se acha por tal modo distante das demais localidades do Piauhy, que sómente isso é sufficiente para dissipar qualquer idéa a seu favor.

Poderiamos entrar numa seriação esmagadora de argumentos para provar lhe o erro em que incorreu; nosso desejo, hoje, porém, não é esclarecer essa questão, mas appellar para os therezinenses afim de que não deixem passar desapercebida a proxima data.

O caracter nacional de um povo afere-se pelo respeito com que venera e testeja seus dias de gloria e grandeza; não consintamos que se diga mal de nosso caracter. Copiemos, no caso, o exemplo de todos os paizes cultos e recebamos e marquemos com a mais rica solennidade esse 21 de Julho imminente.

E' a occasião mais propicia para a mocidade manifestar-se a pioneira, que é, dos grandes idéaes e tomar a frente da festa, promovendo-a com o realce que sabe dar ás suas alegrias.

NOIVA

Alma de neve, boa, sancta e pura,
feita de Amor, de Crenças e de Riso:
cai-te da fronte em rutilo grani o
a Seducção da Grande Formosura.

Tens nesse olhar olympico a Brancura
dos lirios virginaes do Paraiso
ou desse teu dulcifico sorriso
de perolas de Luar e de Candura.

Ante essa pompa de Alleluia Branca
de te adorar minh'alma não estanca,
sempre de joelho, estatica e contrita.

Eu me prosterno em frente aos teus Albores,
Alvorada de outono aberta em flores,
Arca de Luz alvissima e bemdicta!

B. Lemos.

PEDRO MOUCO

Pedro Alves de Amarante Viola—é assim que se assigna o eximio tocador de viola dos sertões do Norte. Mas o povo só o trata pelo nome posto na epigraphe supra, salientando o contraste entre a arte musical e o defeito das oiças, em opposição ao proverbio francez—*qui n'a pas d'oreilles ne peut pas apprendre la musique*. Na verdade, o Pedro ouve pouco, mas toca viola divinamente. Este phenomeno demanda explicação. Diz elle que a sua meia surdez provém de uma molestia que soffreu com um anno de idade. Mas supponho eu que ella tem por causa o cultivo assiduo, por longos annos, do seu mavioso instrumento, de sons demasiado brandos e baixos. E a prova é que o Pedro só não ouve bem ao longe e aquillo que não diz respeito á musica. Quanto se trata de sons, o seu ouvido é de uma finura e delicadeza admiravel. Nada lhe passa desapercebido. E' um caso analogo á myopia ou ao presbytismo, adquiridos pelo habito da profissão como se dá com o oirives, que só vê bem de perto ou com o marinheiro que só distingue bem os objectos que estão distantes. Ora, o Pedro começou a ensaiar o violão desde a idade de 8 annos; aos 15 annos já se vestia por conta propria, dispensando o concurso dos pais. Desde então, deu preferencia á viola, cantando modinhas para regalo das moças que o idolatravam.

No entanto, só admitte ser tratado por Pedro Mouco ás pessôas da sua intimidade. Vai nisto um pouco de vaida-

Folhinha d'«O Artista»

Domingo, 13 de julho e 194 do anno.

SANCTOS DO DIA:—Ss. Anacleto, papa e mr. e Turiano, b. e confr.

Anacleto foi eleito Summo Pontifice por unanime consentimento do clero e do povo. Não illudiu a expectativa de seus eleitores, pois soube conservar com fidelidade o sagrado deposito da fé. Derramou seu sangue pela defesa e custodia da religião de Christo.

—A Lua:—Cresc., hontem, ás 9 hs. e 54' da manhã.

HISTORICOS:

1502.—O Xeque de Mombaça vê-se obrigado a submetter-se á corôa de Portugal.

1640.—Dá-se a expulsão dos jesuitas da capitania de S. Paulo.

1793.—Marat, é assassinado por Carlota Corday.

de artistica, que não gosta de ver salientado um defeito proprio, aliás oriundo de uma qualidade superior—o seu genio musical.

Quem conhece a vida dos sertões nos seus devaneios e alegrias sabe que os instrumentos mais populares eram, até bem pouco tempo, a viola e a rabeca. Aquelles, que não podiam compral-as nas lojas, fabricavam-nas habilidosamente e desferiam nas festas ou ao luar notas arrebatadoras para o canto ou para a dansa. Todas as paixões sadias dos camponios se expandiam ás vibrações das cordas destes dois admiraveis instrumentos sertanejos. Infelizmente, porèm, parece que elles vão decahindo em concurrencia com a *harmonica*, instrumento zuadeiro, monotono e sem expressão! Quando muito, serve para marcar o compasso para a dansa desordenada dos sambas alcoolizados. Jámais poderá competir com os dois outros na doçura dos sons, nos recursos da harmonia e na expressão dos sentimentos delicados. O Pedro é um protesto vivo contra essa tendencia degenerativa em favor da harmonica. A sua viola tem o condão divino de falar aos corações e de congregar os ouvintes em torno della como crentes em torno de um symbolo religioso. Por onde olla passa a multidão o acclama e as crianças o acompanham.

E' nomade, um verdadeiro bohemio da Arte. Nasceu em Cocucy, comarca de Tauá, Estado do Ceará, em 27 de maio de 1857. Veio para o Piauhy em 1876 com um tio materno; não tinha mais pai nem mãi. Não conhecen o grande José Viola, seu predecessor na viola e na admiração popular; mas toca todo o seu repertorio, que é vasto e *espectaculoso*. Ouvindo uma vez dizer que Firmino Lancha tocava em 3 violas, quiz imital-o sem o ver e conseguiu excedel-o neste particular. Toca com os pés, com o cotovello, com o nariz e com as mãos. Em seu poder a viola desfere sons deliciosos em qualquer posição, que elle a colloque, ás avessas, em pé, deitada, nas costas, no ar e no chão. Rompeu com todas as regras fixas dos methodos classicos, e creou novas attitudes e novos accordams. Na viola, instrumento ungular, a regra é que a mão esquerda sem unhas só serve para fazer as posições nos trastes; a mão direita que tange as cordas é que deve ser provida de unhas bem cuidadas e adaptadas. Mas o Pedro conserva as unhas crescidas nas mãos ambas, porque ambas fazem alternadamente posições nos trastes e executam nas cordas. Só toca em viola de *regra inteira*, com seis cordas duplas e trastoeira completa. A's vezes extende-se além dos trastes e vai arrancar sons á rosa ou bocca mesmo do instrumento. Ultimamente é dono da viola que foi do tenente coronel Luiz José da Cunha, um amador como o coronel Joaquim de Aguiar Almendra. Tocando e cantando, tem percorrido os sertões do Maranhão, Piauhy, Ceará, Pernambuco, Bahia e Goyaz, permanecendo em diversas cidades; mas das capitaes só conhece Therezina. Conheci o em 1888 em Picos do Alto-Itapicurú, onde deu um espectaculo com verdadeiro successo. Dansa como um funambulo, deslocando as articulações e fazendo estalar os ossos macabramento. Neste mesmo anno, veio pela primeira a Therezina e foi até á Parnahyba em companhia do padre Sampaio Castello Branco, um dos seus maiores admiradores. Voltou em 1890, em 1900 e em 1902.

A' segunda vez que veio a esta cidade, encontrou um protector no tenente coronel Clemente de Oliveira, que pretendeu obrigal-o ao trabalho normal do commercio. Deu-lhe uma quitanda e fel-o trazer a familia para aqui. Pedro Mouco submetteu-se ao novo regimem forçado durante pouco mais de um mez.

Afinal, a quitanda foi á garra e o quitandeiro voltou á primitiva faina de violista vagabundo, na qual deseja continuar até a morte.

Toca em tres afinações differentes, tirando em todas ellas sons *harmonicos* como ninguem. O seu repertorio tem duas partes distinctas: uma *espectaculosa* e outra simples sem apparatos mechanicos. A primeira, tomada a José Viola, compõe-se do *pesqueiro*, de peças executadas com as mãos, o cotovello e o nariz, de peças executadas em duas violas e um violão com as mãos e os pés. Este é que o povo mais aprecia. No entanto, não é ahi que o seu genio mais realça, nem é o que mais lhe merece. O prodigio do seu genio, que captiva os mais competentes, é a execução fiel de qualquer peça ouvida, que elle passa para a viola com harmonias inexcediveis; é a combinação inexgottavel dos tons, no acompanhamento de qualquer peça, ou de modinhas e chulas cantadas por si mesmo ou por outro musico sem discrepancia das regras do contraponto, como por uma adivinhação, que não perde nunca mudança alguma nas partes ou mesmo num só compasso, attendendo ás cadencias, aos calderões, aos contra-tempos, ás nuanças mais delicadas do rythmo e da harmonia, ás surprezas mais caprichosas e imprevistas. Tudo isto e muito mais ainda elle o faz, identificando-se physica e musicalmente com a viola, cuja alma não tem segredos para o insigne executor.

Apaixonado até a loucura pelas mulheres, que lhe despertaram o estro infantil, casou-se na comarca de Jeromenha com d. Emygdia de Araujo Couto de Amarante e desse consorcio tem 4 filhos vivos. Anda sempre muito mortificado pelas saudades da familia, a quem escreve constantemente, remettendo a maior parte do que ganha, na sua vida errante de monosirel sertanejo.

Em consequencia do seu proprio regimen de vida, cansado pela Arte, abusava ás vezes das libações bacchicas nas reuniões festivas. Mas ultimamente fez completa suspensão d'ellas, tornando se mais querido dos seus admiradores e mais affeiçoado á idolatrada esposa.

Seu pai, sua mãi e suas irmãs tocavam violão, viola e guitarra.

O Pedro tem predilecção especial pela caçada e a vaqueirice. E' mais alto que baixo, magro, quasi sem musculos e todo nervo e ossos, levemente estrabico, pallido e cadaverico; mas tem a vida tenaz para resistir ás intemperies e ás privações. A' guisa de muitos homens celebres, já tem morrido diversas vezes na imaginação popular, que já vai formando lenda em torno do seu nome.

Não conhece uma nota de musica.

Partiu ha poucos dias desta cidade para Caxias a seguir o seu destino glorioso, mas cheio de tormentos e tribulações.

Deus o leve em paz.

Th.—Julho--1902. *H. C.*

Indigno

Ha poucos dias a frente da casa onde reside Manuel de Béthencourt, redactor-chefe d'«*A Campanha*, o valente diario que se publica actualmente em S. Luiz do Maranhão, foi pintada, á noite, segundo diz aquelle jornal, com a tinta extrahida dos intestinos e cujo nome a moral manda ficar no escuro.

Não somos amigos de Manuel de Béthencourt, a quem apenas conhecemos pelo seu talento, nem andamos á cata de lisongear; si nos pronunciamos sobre o caso acima mencionado, é porque, como jornalistas neutros, desses que moirejam simplesmente pelo interesse geral, nos indignamos ante o rebaixamento a que chega a alma humana, praticando actos como aquelle.

Ir á casa onde reside um homem de talento e sujar-lhe a frente com materia fecal, porque esse homem crustica impiedosa o merecidamente o erro, é o cumulo da falta de comprehensão do papel que esse homem exerce á face da sociedade e da civilização.

Aqui em Therezina, em principios do culto protestante, eram despejados, alta noite, á porta da casa do culto, bispotes transbordantes de immundicies; mas, as providencias tomadas conseguiram pôr termo ao repuguante abuso e o serviço dos crentes continuou e continúa a ser feito em paz.

O caso com o director d' *A Campanha* tem quasi identicas condições: o audacioso vandalismo foi vibrantemente estigmatizado nas columnas daquelle orgam e este continúa a ser o mesmo batalhador destemido e abnegado em prol da moralidade do meio social.

Felizmente o papel da imprensa conta com uma grande maioria que o reconhece e applande.

Desgraçada seria a humanidade, si a maioria valvula de que dispõe e que funcciona pelo calor da civilização, pudesse ser ob-

(3)

BLOCOS

A taboca

Fallou-se muito no dr. Rozendo quando aqui chegou formado, regressando de Pernambuco. A opinião publica revoltou-se unanimemente contra elle, accesa pela intriga e os odios estalaram-lhe sobre a cabeça trovejando ameaças e antipathias.

Procuravam, recorrendo a todos os expedientes, indispol-o com o meio, apresentando-o como um typo pretencioso, um sacco de orgulho, um namorador audacioso. —Quer namorar vinte e cinco moças, diziam, para formar um alphabeto com as iniciaes. E' uma besta esse dr. Rozendo! Si él...

E a intriga alastrava-se como uma empingem.

Mas, seus inimigos mais inclementes eram os rapazes: esses lhe não perdoavam nada, uma palavra, uma phrase, um gesto; tudo merecia a censura mais rigorosa e parcial.

Temiam-lhe a competencia nos salões e tratavam de desacredital-o, creando essa atmosphera de mentiras e nonadas.

O bacharel, porém, não era tão facil de vencer como pareceu á primeira vista. Modesto e simples, quasi bohemio, desfez logo em dois

struida com umas miseraveis pinceladas do conteúdo das centenas!

Nós, como irmãos de luctas, sentimos a affronta feita ao *chefe d'A Campanha*, e ao mesmo tempo comprimentamol-o pelo denodo com que soube recebel-a abaixo do talcão das botas.

Album de flores

—«: O estimavel artista sr. Antonio de Mello tem, ha já alguns dias, seu lar povoado de alegrias com o nascimento de seu primogenito Nehemias.

—«: Em Campo-maior consorciaram-se no dia 2 do corrente o digno telegraphista Salustiano Bento Gonçalves, encarregado da estação d'ali, e a gentil senhorita Etelvina de Figueiredo,

—«: Anniversaria-se a 20 deste a elegante senhorita Lindoca Tote filha do illustre cap.m Antonio Alves da Costa Tote.

Rua Maranhão

Assim chama-se a que corre de sul para norte á margem do Parnahyba, nesta cidade. Não sabemos qual a razão desse nome, que é um sarcasmo feroz, diante da mania de expansão territorial do estado visinho.

Significará que a margem direita do magestoso rio *é maranhense*? ou chamamol-a assim em agradecimento ao roubo das nossas ilhas?

Quer numa hypothese quer noutra, o estapafurdio qualificativo deve desapparecer para honra de nossos sentimentos de piauhyenses. Esse *engrossamento* não tem razão de ser; e o sr. Intendente, que tanto se esforça por bem desempenhar seu cargo de sacrificios, lance para o facto sua attenção e mude esse nome para um outro que, ao menos, seja nosso.

A prepotencia do Bispo

Sabem já os leitores, por meio das *varias* desta folha, que o sr. d. Xisto, bispo do Maranhão, fez publicar uma portaria em que destuiu de suas funcções a mesa administractiva da irmandade da Conceição, existente em S. Luiz.

Tambem sabem os leitores que s. exª. revmª, alta noite, a deshoras, mandou retirar o S. S. Sacramento da igreja respectiva áquella irmandade, mas falta ainda um ponto que completa a obra de d. Xisto, que teve agora, com esta questão, ensejo para mostrar, ainda nos seus primeiros dias de prelado, o quanto de prepotente vai em seu coração.

E' bom que os que nos lêem fiquem convencidos de que não tractamos aqui de religião, mas simplesmente de um abuso de poder, de que se têm occupado brilhantemente os nossos intemeratos e talentosos collegas d' *A Campanha*, de S. Luiz. Os leitores, diziamos, ignoram, por certo, um ponto de prepotencia que existe ainda nesse conflicto travado entre o bispo e a irmandade.

S. exª, provavelmente porque viu que aquella corporação não acceitou a distituição que lhe fôra imposta, determinou, antes de sua actual viagem, a interdicção da igreja da Conceição, saltando inteiramente por cima das leis que regem a materia!

A Campanha tem seguido como um facho de luz, a essa questão, em que a casa do Senhor fica transformada em simples estabelecimento que se fecha e que se abre quando o bispo quer. A igreja da Conceição está interdicta, os fiéis privados de exercitarem ali suas crenças, e d. Xisto passeando, recebendo cumulações de respeito e agrado!

E porque se interdisse a igreja da Conceição?

Porque a mesa da irmandade dessa invocação não acceitou uma destituição prepotente, que se lhe rojou por cima, impellida pela ira despotica daquelle em quem só deve existir mansidão!

Interdicta uma igreja, quando nella não houve o menor desacato á Fé e sim um acto regular, de corporação legalmente constituida!

Para encerrarmos estas linhas, que não têm outro fim sinão mostrar aos nossos leitores como é o genio do sr. d. Xisto, que ha pouco foi, nosso hospede, trasladamos em seguida um apreciavel artigo que *A Campanha* publicou antes de sua partida para a excursão em que ainda se acha.

Eis o artigo:

A partida de s. exc. revdm.ª

Está muda, não mais lhe resoam os sinos festivos, a Egreja de N. S. da Conceição. A mão de um Prelado baixou sobre ella e os altares com as aras sántas não mais assistem ao santo sacrificio que commemora entre os homens a real presença do Redemptor do mundo.

Está mudo o templo e o Prelado vai partir, transportar-se a outras terras onde o rebanho christão aguar la a sua presença. Vai ter em torno de si o festival das recepções jubilosas, emquanto deixa aqui o luto a cobrir uma Egreja, enquanto outros fies, tambem dignos da palavra evangelica, se vêem d'ella privados, olham tristemente para o templo fechado, morada vasia das almas emboras a cruz que se lhe ergue no alto mostre que ainda o povoa o grande espirito do Catholicismo.

S. exc. vai partir e amigos como somos seus, desejamos-lhe uma viagem cheia de venturas, uma digressão prenhe de alegrias. Longe casaria d'esta cidade, d'estas ruas estreitas d'este ar mephitico dos centros populosos, percorrendo os campos, as varzeas e a florestas gigantes, obterá essa saude physica, condicção da saude moral. Ha de retemperar o corpo e o espirito, tornar-se melhor, esquecer coleras e vinganças, pouco de harmonia com a doutrina evangelica, e o vulto da Egreja fechada, a recordação do conflicto que abriu pezar-lhe-hão como um remorso na sua consciencia de homem.

Bafeje a felicidade s. exc., tudo concorra para que se lhe alcatife de rosas o caminho a percorrer, mas terá como sombra a anuviar-lhe os festins, as recepções jubilosas, todo aquelle luto que fez baixar sobre um templo ermo do Santissimo Sacramento que d'alli foi arrancado nas horas mais tenebrosas da noite. E, si para a Virgem da Conceição Immaculada se voltar uma sua prece, terá talvez que ouvil-a, novo Paulo a caminho de uma nova Damasco, proferir em voz suavissima, a voz de uma mãi carinhosa:

Antonio, porque me persegues tu?»

Está marcado concurso para a cadeira primaria do sexo femenino da cidade de Barras, o qual deve realisar-se a 19 do corrente.

Foram nomeados examinadores os lentes do Lyceu João Pinheiro, José Avellino e Octavio Falcão e a professora d. Carlota Miranda.

—Ao que ouvimos, será condidata á cadeira uma filha do cidadão Antonio Chaves.

Realizou-se no dia 10 do corrente o 4.º sorteio de premios da *Barbearia Elegante* do sr. Raymundo Campos.

O resultado foi o seguinte:

o n.º 174 tirou o 1.º premio—Innocencia—e coube ao prof. Nestor Conrado;

o n.º 116 tirou o 2.º premio—Folhetins de França Junior—e coube ao telegraphista José Eduardo;

o n.º 231 tirou o 3.º premio—O Mysterio da Estrada de Cintra—e coube ao sr. Eugenio Costa;

o n.º 234 tirou o 4.º premio—O Jardim Secreto—e coube ao sr. Lourenço Pessoa.

No primeiro vapor que partir para Parnahyba, seguirá o nosso fundador e proprietario M. Borges.

---

mezes a má vontade com que Therezina o recebera. Insinuante, apaixonado por bailes e moças, tinha um riso gajato de debique, um quê superior de homem forte, que desnorteavam a maledicencia do povo.

Ia vivendo a vida calma e monotona do Piauhi, bebericando por desfastio, nas historias galantes das *rodas* a malicia apimentada que lhes emprestava o *conteur*. E, como não tinha emprego, nem occupação, namorava para matar o tempo e ter em que pensar.

Mas, as namoradas se succediam tão rapidamente, que, afinal, principiou a incommodar-se com o pensamento de ver chegar o dia em que teria de recomeçar o cyclo das conquistas. —Isso não! lá isso elle não queria. Fossem dar no boi, que tem o coiro grosso. Que estopada! Não elle, era mais facil dar de gambias.

E a calumnia ladrando sempre, como um cão amarrado num quintal deserto, em noite de escuro!

Agora affirmava-se que se não casaria entre nós para não desposar mulher boçal.

Foi a maior victoria que alcançaram os detractores: as moças retrahiram-se, indignadas, atacaram-n'o, mesmo, por uma semana, mantiveram-n'o á distancia sem que pudesse se justificar, deixando-o atonito d'essa revolta subita. Dias depois, porém, o levante foi declinando e elle continuou a imperar como d'antes, talvez mais forte, mais senhor do terreno, mais absoluto Descobriu até, pela indiscripção de uma senhora, a autora da calumnia, soube que fora a Mundoca,—esbelta rapariguinha de quinze annos, com quem tivera uma *ponta* nas ultimas noites de maio. Descobriu e resolveu vingar-se, mas, com uma vingança decente que não désse nas vistas e ferisse fundo a vaidade da moça.

Resolveu passar-lhe uma *taboca* formidavel, na melhor opportunidade e a Mundoca, depois, que se fosse queixar ao Garapa ou ao bispo.

Foi isso pelos derradeiros dias de agosto, justamente quando o commercio ia solennisar com uma *soirée* dançante e anniversario de certa associação beneficente.

Por isso foi que o dr. Rozendo compareceu ao baile mais cedo que de costume, temeroso de não encontrar a ex-namorada e de perder a suspirada occasião.

Havia um transbordamento de luz por toda a casa, que burburinhava numa lufa-lufa encantadora de vestidos e leques, de sedas machucadas e risos turturinados.

—Não teria vindo? perguntava-se elle intimamente, emquanto o dono da casa apertava-lhe a mão tomando conta do chapéo e da bengala.

Viera; estava ali, fascinadora na *toilette en soie bleue ciel*.

Fora, no corredor, a musica estralejava com um fragor metallico de trombones, os oito compassos da 1.ª quadrilha; chegara no momento proprio: approximou-se de Mundoca, pediu e obteve a quadrilha.

Pelas salas iam e vinham moças apressadas, conversando, gesticulando; rapazes passavam as senhoras em revista á procura dos pares.

Era um zumzum de cortiço assanhado; já ninguem se entendia; os salões estavam anarchizados. Por duas vezes a orchesta *rompeu o signal* e quedou-se; o mestre sala batia palmas, afogueado, esbravejando contra a demora. Os convidados nem se aproximavam.

Afinal, depois de meia hora de idas e vindas, dançou-se a primeira parte da quadrilha. O bacharel dançou-a com uma priminha, a quem ultimamente *arrastava azas* e, apenas deixou-a, correu em busca de Mundoca. —Estava bem vingado. Si estava! Uma *taboca* medonha! Mas, onde estava a Mundoca? nas salas não estava; onde estaria?

Viu-a, então, assomar risonha e festiva na *toilette* clara *en soie bleu ciel*, voltando da varanda.

Vinha alegre ruidosamente alegre e bonita. Uma tentação!

O bacharel ruminou, pela ultima vez, a vingança alcançada e dirigiu-se á moça:—d. Mundoca; e tinha o riso gaiato de debique espreitando por entre os labios. D. Mundoca nem avalia minha contrariedade..

Olhou-a: a moça permanecia risonha, de pé, fitando-o sem interesse.

...Juro-lhe que não foi de proposito.

—De proposito ?!

—Sim; não *taboqueei*-a propositalmente.

Taboqueou-me? Perdão, doutor; por força ha engano de sua parte.

Não comprehendo.

Explicou, então que quem era seu *par* era o Tonico.

E deu lhe os costas, fugindo risonha na clara transparecia azul da *toilette en soie bleue ciel*.

A musica estrugiu, então, fora, no corredor, e o Tonico passou *bras dessus bras dessous* com o *par*. Era a Mundoca. —Vá dançar, doutor; está cochilando; fez ella affastando-se.

E foi ahi que o bacharel entrou na situação: em logar de taboquear tinha sido taboqueado. Não disse uma palavra, penetrou a alcova, tomou o chapeu e a bengala e sahiu, quasi correndo, furtando-se á aquella musica e áquella moça.

Quando se recolheu á casa, ouvio a orchestra executando ao longe uma polka endiabrada. Teve immediatamente a visão de uma mulher fugindo sob o plenilunio da noite, festivamente risonha, radiosamente clara e heraldicamente elegante na *toilette* mignonne *en soie bleu ciel*.

E foi só!

Abdias Neves.

Força e saùde

Os leitores certamente conhecerão de nome o famoso Sandow.

O seu retrato corre mundo nos milhões de prospectos que reclamam o seu não menos famoso *exerciser*, o bem conhecido e simples apparelho de gymnastica domestica.

Sandow é um Appollo e um um Hercules ao mesmo tempo, gosa em Inglaterra de grande nomeado como professor de hygiene e publica uma revista intitulada modestamente *Sandovos Maggazine*, onde ensina aos seus leitores a arte de se tornarem fortes e saudaveis.

Ha pouco, publicou elle um breve e compendioso estudo, «*A vida physica*,» em que resume as prrincipaes regras do seu systema para adquirir robustez e saude.

Viver insalubremente é facil. Levantar se uma pessoa da cama á hera de almoço, engulir este á pressa, correr logo ás suas occupações, passar o dia num escriptorio mal arejado, voltar para casa á tarde, engurgitar uma refeição pesada e ir para a cama em seguida,—eis o programma—typo da vida anti hygienica. programma que muita gente segue á risca.

A ruina physica é o resultado inevitavel dessa pessima organização dos habitos, funcções e occupaçôes, de existencia.

A este programma oppõe Sandow este outro, que para elle representa o caminho mais rapido para adquirir força e saude.

Saltar da cama bem cedo de manhã, de verão como de invêrno, e logo em seguida fazer vinte minutos de exercicio, com ou sem o apparelho Sandow, mas sempre segundo o methode Sandow

A essencia desse methode consiste na concentração do pensamento.

Suppõe um conhecimento prévio da anatomia do corpo humano e dos lados fraco que cada qual possue; posto isto, deve cada qual concentrar o seu espirito e a sua energia nesses lados fracos, com a mira em os corrigir e avigorar,

Sem esta concentração do pensamento ninguem conseguirá vir a ser um homem forte.

Um exercicio constante e intelligente praticado de forma a fazer chegar cada musculo, dos trezentos e sessenta e seis que existem no corpo, ao seu maximo grau de vigor, pela contracção do espirito em cada um delles, transformaria completamente a humauidade e elevaria de muitos annos a méeia da vida humana.

Ao cabo destes vinte minutos o segurdor do systema deve tomar um banho frio, ou uma semples ablução com uma esponja. Depois, uma rigorosa massagem e toca a veatir, á pressa. Alguns minutos d descanço e um curto passeio ao ar livre completaram a primeira parte do programma matinal a que servira de epilogo um substancial almeço.

Uma das originalidades do systema Sandow consiste na interdicção de empregar os meios de transporte habituaes, carros, trens e comboios, para poupar passos no trajecto da casa ao local do trabalho.

O comboio das II, como os francezes designam os membros locomotores, é o unico que merece as sympathio de Sandow.

Em quanto se anda o espirito pode occupar-se em resolver os problemas do dia, de modo que se não perde tempo. e quando se chega o escriptorio pode-se desdo logo dar as soluções necessarias Se o trajecto é demasiado longo, deve se pelo menos fazer a pè uma parte delle.

Sandow tambem condemna almoços pesados. Comida leve e substancial, eis o que elle recommenda. E andar, andar sempre, andar o mais possivel. O jantar deve tambem ser leve e nunca ir alem de tres pratos.

Depois de jantar, alguns minutos de quietação em seguida aos quaes outro passeio ao ar livre—e cama. Deve se cuidar de obter somno vegulas e cada a dulto deve durmir oito oras.

Sandow é de parecer—o que tambem muitos medicos partilham—de que se come muito mais do que é necessario. Não é vegetariano, mas pensa que o vegetarismo tem exercido uma acção muito salutar na alimentação do povo inglez, que comia carne em demasia. Não é tambem absolutamente abstemio mas aconselha a abstenção de bebidas alcbolicas, excepto quando prescriptas pelos medicos.

Acha tambem nocivo o uso excessivo do tabaco, mas não chega ao ponto de aconselhar privação completa do prazer de fumar a quem a elle está habituado.

E aqui está o segredo para se chegar a ser um um Mathusalem e um Hercules ao mesmo tempo..

Um rio feliz

Este mundo velho é cheio de imitações.

A assimilação é a lei suprema do *cosmos*, não ha dúvida.

De quando em quando apparece um dos seres da Creação; e, por por suas obras ou pela boniteza de seu nome, vai esse mesmo nome se transmittindo a outros seres, serviço esse que é feito quasi sempre pelas corporações, que têm semelhante procedimento como uma verdadeira prôva de patriotismo.

Conhecem os leitores o rio Urussuhy, que existe neste estado? Si o não conhecem, já ouviram, como eu, falar-lhe no nome.

No Piauhy ainda não houve coisa que revestisse um caracter mais patriarchal do que esse rio.

Em tempos idos elle deu nome a um vapor, que naufragou em aguas do Parnahyba; em 1889 deu nome a um illustre barão, e agora... já sabem? ainda chegou o nome do venturoso rio para uma villa que acaba de ser creada.

Nova-Villa—era o nome da localidade, mas, uma vez elevada ella a uma cathegoria superior, era preciso dar-lhe um nome mais digno, ou menos commum, e foi o que fez a nossa Camara Legislativa, que não é lá muita amiga das chapas.

Isto de tradições é uma pomada. e talvez não esteja longe o dia em que escreveremos em nossos papéis —Estado do Urussuhy—em vez de —Estado do Piauhy.

Ao longe, os que ouvirem falar nesse feliz rio, hão de pensar que na verdade corre nas terras piauhyenses alguma veia d'agua igual ao Amazonas...

Ao menos valha-nos isso.

Polycarpo.

A' que amei...

Esse riso que tens sempre pendente.
a illuminar-te o labio cor de rosa,
não passa de uma farsa mentirosa,
que muito clara o mundo vê patente.

De tua belleza vives orgulhosa,
e julgas enganar a toda gente,
mas não vêjo um rapaz, um só, que tente
alcançar teu amor, mulher vaidosa.

Já ficaste portanto condemnada.
a soffrer em silencio, amargurada,
o teu orgulho louco assim partido,

E o lucro que tiveste me traindo.
foi vêr o teu reinado cahir findo,
e teu nome ficar desconhecido.

Therezina.

EUDOXIO NEVES.

INEDITORIAES

No baile

Quando no baile surgiste
Com este teu porte elegante,
A sympathia era immensa
No teu virgineo semblante.

Tinhas um riso attrahente,
Riso que prende e seduz
E o terno olhar de Maria
Vendo seu filho na Cruz!

A cabelleira trazias
Solta, garbosa, ondulante;
Na voz sublime harmonia
De casto amor excitante.

.....

Depois, alegre e faceira,
Ao som da valsa ligeira,
Dançavas com perfeição.
Eu me sentia absorto,
Que ès o mais doce conforto
Do meu pobre coração!...

(Altos)

B. PESTANA.

Pharmacia Celestino

Acaba de receber este estabelecimento grande variedade de medicamentos e preparados pharmaceuticos, nacionaes e estrangeiros, como sejão:

Capsulas de encalyptol iodoformo-creosotado, de Cognet; capsulas de oleo de figado de bacalhau creosotado de Fournier; capsulas de apiol, Joret; capsulas de taurina; capsulas de bromureto de camphora, de Clin; capsulas de sandalo, de Bretonneau, cascarina glycerinada, de Orlando Rangel (especifico contra a prisão de ventre habitual); Elixir Grez, (de quina, coca e pepsina; elixir enpeptico de Tisy (de pepsina, pancreatina e diastase); licor Laprade (de albuminato de ferro); pilulas anti-dyspepticas de Hínzelmann; pilulas rosadas; pilulas de Rheuter; quina Laroche; rhum creosotado; solucção de phosphato de cal de Coirre; solução Pautauber-gel de phosphato de cal creosotado); vinho de Duzart (de lacto phosphato de cal); vinho de Belline (de quina e calumba); vinho Aroud (de carne e quina); vinho iodotannico-phosphatado de Silva Araujo; vinho Chevrier (de extracto de figado de bacalhau creosotado;) xarope de jatahy; xarope de Gibert, francez; xarope de Easton e muitos outros preparados.

PREÇO SEM COMPETENCIA